

***Acipenser sturio***

## Esturjão

**Taxonomia:**

Família: Acipenseridae

Espécie: *Acipenser sturio* Linnaeus, 1758

- Código da Espécie: **1101**

**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 1994): CR (Criticamente em Perigo)**Nacional** (Cabral *et al.* em publ.): RE (Regionalmente extinto)**Espanha** (Doadrio (ed.) 2001): CR (Criticamente em Perigo)**Protecção Legal:**

- Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, anexos B-II e B-IV, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna, anexo III
- Decreto n.º 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona, Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro) – Anexo I-A

**Fenologia:** Espécie autóctone, migradora anádroma.**Distribuição:****Global:** Na bacia do rio Gironda em França, bacia de Rioní (Mar Negro) e nas bacias do Douro, Guadiana e Guadalquivir em Espanha (Doadrio 2001).**Comunitária:****Região biogeográfica Atlântica** – França**Região biogeográfica Mediterrânica** – Espanha**Região biogeográfica Continental** - Itália**Nacional:**

- A espécie está considerada extinta no país (Rogado *et al.* em publ.), sendo as últimas referências de reprodução de finais dos anos 70 para o rio Douro e início da década de 80 para o rio Guadiana (Almaça & Elvira 2000).

**Tendência Populacional:**

- A espécie está considerada extinta no país.

**Abundância:**

- A espécie está considerada extinta no país.

Em França resta uma única população, que conta com alguns milhares de indivíduos.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** no mar, encontra-se a profundidades entre os 5 e os 60 metros (Doadrio 2001).

**Alimentação:** Alimenta-se principalmente de invertebrados, incluindo pequenos crustáceos e moluscos. Os adultos não se alimentam durante a época de reprodução (Doadrio 2001).

**Reprodução:** Os machos amadurecem sexualmente aos 8-12 anos e as fêmeas aos 13-16 anos. é uma espécie anádroma, passa a maior parte de sua vida no mar, mas reproduz-se em água doce. A reprodução realiza-se de Maio a finais de Junho e o desenvolvimento dos ovos dura aproximadamente um mês. Os juvenis com 4-5 meses migram para os estuários, onde permanecem cerca de um ano (Doadrio 2001)

**Ameaças:**

O desaparecimento desta espécie em território nacional tem como causas principais a **construção de barragens, a alteração dos caudais, a poluição** e o esgotamento dos stocks devido a **sobrepesca**.

**A construção de barragens e açudes** provoca:

- **A interrupção das rotas migratórias**, pois mesmo quando existem sistemas de passagem para peixes, os indivíduos têm dificuldade em transpor os obstáculos, impedindo ou comprometendo a reprodução. Verifica-se, assim, uma acumulação de adultos reprodutores a jusante das barragens, que são muitas vezes alvo de pesca ilegal. A montante, ficam retidos os juvenis na sua migração para o mar.
- **A alteração do regime de caudais a jusante**, a qual depende do regime de exploração da barragem, reflectindo-se na redução do caudal, na sua homogeneização ao longo do ano ou na ocorrência de flutuações bruscas. A diminuição do caudal a jusante, com o eventual aumento da intrusão da cunha salina nos estuários, reduz o habitat dulciaquícola disponível, com a consequente perda de locais de crescimento, alimentação e desova.
- **A conversão de um sistema lótico em lêntico**, com a consequente alteração dos parâmetros físico-químicos da água e das comunidades animais e vegetais. Para além disso, a eutrofização que se verifica em grande parte das albufeiras pode tornar estas áreas impróprias como habitat da espécie.
- **A retenção de sedimentos a montante**, agravando a erosão das margens e alterando o leito do rio a jusante, o que pode implicar a desestabilização da vegetação ribeirinha, fundamental para o desenvolvimento dos juvenis. Por outro lado, reduz os locais disponíveis para a postura.

**A sobre-exploração dos recursos hídricos**, nomeadamente através de **captações de água** para rega, provoca a diminuição dos caudais, reduzindo drasticamente o habitat disponível, nomeadamente para a realização de posturas. Para além disso, a diminuição dos caudais aumenta a concentração das substâncias poluentes e altera profundamente as características do habitat (velocidade da corrente, temperatura, oxigenação, concentração de diversas substâncias e nutrientes, etc.) adequadas à espécie. O caudal na foz desempenha ainda um papel importante na estimulação dos reprodutores para iniciarem a migração reprodutora, uma vez que apenas entram nos rios mais caudalosos. Assim, a diminuição do caudal pode fazer diminuir drasticamente a taxa de entrada dos animais nos estuários, comprometendo a realização da sua migração reprodutora.

**A poluição** resultante de **descargas de efluentes** não tratados de origem industrial ou urbana, a par com fontes de poluição difusa devidas à intensificação da utilização de **pesticidas e fertilizantes** na agricultura, cria situações de elevada eutrofização do meio, com a consequente perda da qualidade da

água, podendo levar a situações de elevada toxicidade, com maior repercussão nos períodos de estiagem.

Dado o valor comercial e gastronómico desta espécie, principalmente em Espanha, onde existia uma indústria ligada à exploração desta espécie, e atendendo à continuidade transfronteiriça das populações, a **sobrepesca** é outro factor responsável pelo desaparecimento do esturjão em Portugal.

As características actuais do habitat - existência de barragens e açudes, caudal insuficiente e intrusão salina - na área anteriormente ocupada por esta espécie, como o Rio Douro e o Rio Guadiana, praticamente **inviabilizam a recuperação do esturjão em território nacional**.

### **Bibliografia:**

Almaça C, Elvira B (2000). Past and Present distribution of *Acipenser sturio* L., 1758 on the Iberian Peninsula. *Bol. Inst. Esp. Oceanogr.* **16** (1-4): 11-16.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida, PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (em publ.). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Doadrio I (ed.) (2001). *Atlas y Libro Rojo de los Peces Continentales de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Museo Nacional de Ciencias Naturales, Madrid.

EC & EEA - European Commission & European Environment Agency (2005). Natura 2000 Network. Biogeographic regions. <http://europa.eu.int/comm/environment/nature/home.htm>, acedido em 21.10.05.

Rogado L (coord.), Alexandrino P, Almeida PR, Alves J, Bochechas J, Cortes R, Domingos I, Filipe F, Madeira J, Magalhães F (2005). *Salmo salar Salmão*. In: *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Cabral MJ et al. (eds.). Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <http://www.redlist.org>, acedido em 14.01.05.